

O REPOUSSOIR

Mário Lúcio Sapucahy,¹ São José dos Campos

mlsapucahy@gmail.com

Mas quando a Aurora de belas tranças trouxe o terceiro dia, logo cessou o vento, sobreveio a calma, e Ulisses, desde o cimo de uma onda enorme, avistou, com penetrante olhar, a terra que estava muito próxima ... assim Ulisses se quedou arrebatado, ao contemplar a terra e a floresta.
(Homero, *Odisseia*, Rapsódia v)

Após séculos com um papel apenas secundário, a paisagem, entendida como noção, esquema simbólico da natureza e baseada em regras próprias de composição, teve início nas artes através da pintura holandesa e italiana, entre os séculos XV e XVI, quando finalmente deixou de ser apenas elemento decorativo e assumiu posição central em obras renascentistas e se consagrou, no romantismo, como tema central no desenvolvimento do conceito estético do sublime.

A elaboração das regras da perspectiva garantiu essa evolução e foi determinante para essa mudança de status. Perspectiva é a técnica de iludir o olhar conferindo tridimensionalidade às bases bidimensionais da arte. Mas nem só da perspectiva se valeram os artistas no intuito de criar a terceira dimensão onde ela não existe. O repoussoir surgiu como um recurso de composição que amplia a ilusão de profundidade na tela. O termo, em francês, deriva do verbo *repousser*, que significa repelir. Geralmente, mas não exclusivamente, o *repoussoir* é disposto na borda da cena e em tom mais escuro. Ele pode ser representado por uma árvore, uma cortina, ou qualquer elemento criativo proposto pelo artista. O contraste entre os planos aumenta a noção de profundidade, criando a ilusão de que os elementos principais da cena foram empurrados para o fundo. Também auxilia no enquadramento dos elementos principais da cena ao conduzir o olhar do observador das bordas para o motivo central. Pode ainda criar um vetor entre o elemento-chave do *repoussoir* e a paisagem ou algum elemento em destaque. Em uma paisagem típica, sem o *repoussoir*, o olhar do observador percorre planos mais próximos entre si, sem muita profundidade.

Obras renascentistas e românticas apresentam esse recurso com maior frequência. A título ilustrativo podemos citar algumas obras do pintor holandês Vermeer em que o *repoussoir* é utilizado: *Leitora à janela*, de 1657; *Oficial e moça sorridente*, de 1658; e *Alegoria da pintura*, de 1666. Caspar David Friedrich, pintor romântico alemão, também fez uso desse recurso em várias obras em que suas personagens foram pintadas de costas, de forma a conduzir nosso olhar para a paisagem, por exemplo em *Der Wanderer über dem Nebelmeer*, ou *Andarilho acima do mar de névoa*, de 1818.

1 Fotógrafo e doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp/Rio Claro).

Aprecio esse recurso. O *repoussoir* me convence de que, se bem usado, ele pode conferir maior eloquência às minhas fotografias de paisagem. Mas devo reconhecer que posso estar sendo iludido por um recurso cuja função é iludir.



Lago Llanquihue, Osorno y El Calbuco



La Roca y El Clabuco

Em Lago Llanquihue, Osorno y El Calbuco, os vetores de condução do olhar são as linhas curvas do ondular das águas. Elas nos conduzem para o vulcão Osorno, que está à esquerda, levemente mais iluminado que o El Calbuco, à direita, e nesse vetor cria uma certa tensão abalando a harmonia simétrica entre os dois vulcões no terço superior da paisagem.

Em La Roca y El Calbuco, uma rocha vulcânica expelida pelo Osorno contempla à distância o lago Llanquihue e o vulcão El Calbuco. O recorte vertical estreito aumenta a distância entre o repoussoir e os elementos da paisagem, intensificando um clima de solidão, apanágio das montanhas rudes, intempestivas, eruptivas.

Na foto Baía Redonda, o matacão em primeiro plano ocupa quase um quarto do fotograma, diante dele a Baía Redonda congelada e o silêncio do inverno patagônico.

Na foto Indiana, banco e galhos de uma árvore são os elementos que compõem o repoussoir nessa paisagem urbana da periferia tranquila de Bloomington/IN. A solidão aqui se repete.

A única personagem humana dessas imagens está presente nessa foto, mas em escala

tão reduzida que dificilmente se distingue na paisagem. Rochas e banco cumprem, nessas imagens, função análoga à dos personagens de Friedrich; além de direcionar o olhar, sugerem um ponto de contemplação. Trata-se de um convite ao observador para empreender a mesma viagem do fotógrafo e se deixar arrebatado pela paisagem.



Baia Redonda



Indiana